



19 de Dezembro de 2017

## **Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2017**

O Serviço Regional de Estatística dos Açores divulga neste destaque os principais resultados do Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2017 (IFPO 2017), dirigido a todos os produtores do setor da floricultura com uma área de superfície de flores ou plantas ornamentais igual ou superior a 1 are.

### **Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2017**

O Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2017 (IFPO 2017) foi o primeiro de âmbito regional sobre floricultura, tendo sido efetuado pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), com o objetivo de obter informação que permita caracterizar de forma geral o setor da floricultura. Anteriormente, em 2002 e em 2012 foram realizados inquéritos nacionais a este setor, onde, para além de Portugal Continental foram também incluídas as Regiões Autónomas.

Embora a floricultura ocupe uma área muito reduzida no total da superfície agrícola utilizada (SAU), constitui um contributo importante para a diversificação da agricultura regional. Dado a rápida evolução deste setor nos Açores, nos últimos anos, julgou-se pertinente a realização deste inquérito.

### **Aumento da área de floricultura nos Açores**

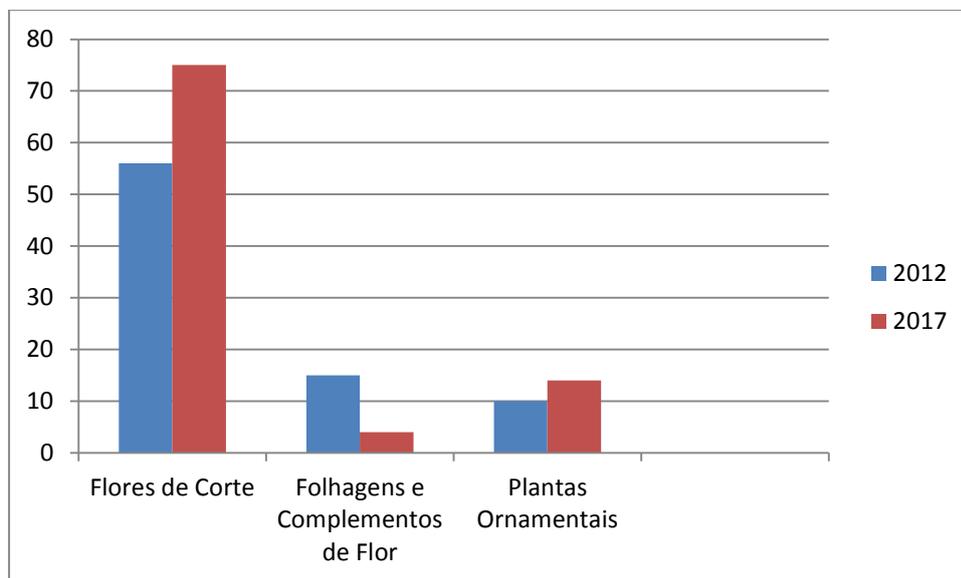
Em 2017 existiam na Região Autónoma dos Açores (RAA) 86 explorações com culturas florícolas, que ocupavam uma área base de 93 ha, das quais 75 ha com flores de corte, 4 ha com folhagens de corte e complementos de flor e 14 ha com plantas ornamentais.

Em comparação com 2012, ocorreu uma ligeira diminuição do número de explorações, mas um aumento da área. A dimensão média das explorações passou de 0,9 ha de área base em 2012 para 1,1 ha em 2017.

Por tipo de produção florícola, ocorreu aumento nas superfícies de flores de corte e de plantas ornamentais, apenas se verificando diminuição nas superfícies de folhagens de corte e complementos de flor.

A área de estufas mantém um valor sensivelmente idêntico ao de 2012, ocupando 5 ha de superfície florícola. As áreas de ar livre são claramente predominantes, ocupando 88 ha.

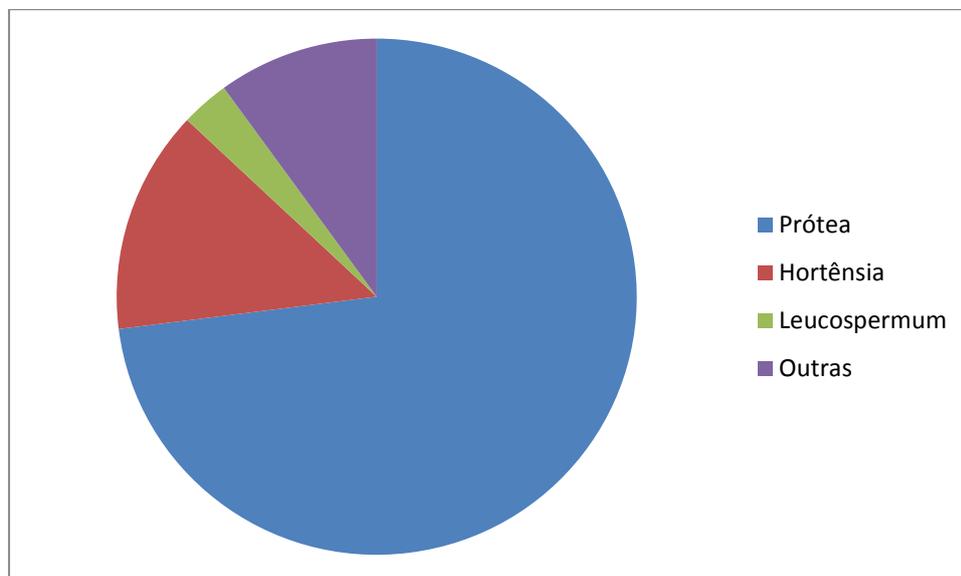
### Comparação de áreas de floricultura entre 2012 e 2017 (ha)



### Próteas continuam a ocupar a maior parte da área de floricultura

A prótea é a flor de corte mais representativa na Região, ocupando 73% da superfície produtiva das flores de corte. Seguem-se a hortênsia e o leucospermum, ocupando respetivamente 14% e 3% da área de produção.

### Representatividade das principais flores de corte



Nas folhagens de corte e complementos de flor, a diversidade das espécies é evidente, sendo o feto, o ruscus e a camélia, as mais representativas.

Observa-se uma diversidade ainda maior nas plantas ornamentais, sendo a mais representativa a petúnia seguida da pelargonia (vulgarmente conhecida por sardinheira) e da euphorbia.

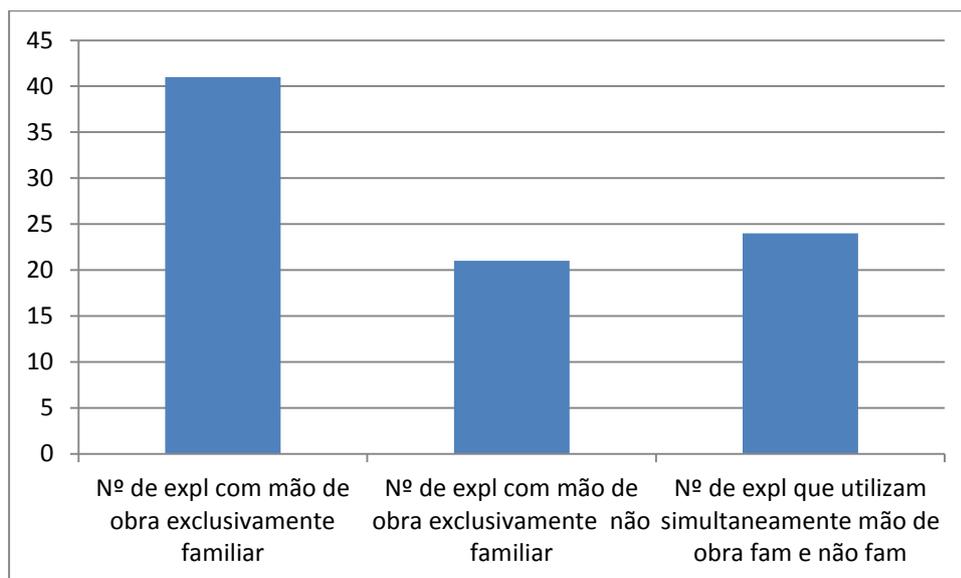
### **Quase metade das explorações utiliza apenas mão de obra familiar**

A utilização de mão de obra familiar nas explorações florícolas é significativa, sendo que 47,7% das explorações utiliza exclusivamente mão de obra familiar. Contudo, nas explorações que recorrem apenas à mão de obra familiar, 72% dos indivíduos ocupa menos de 50% do seu tempo na actividade afeta à floricultura. Pelo contrário, na mão de obra não familiar, 36% são trabalhadores a tempo inteiro.

As mulheres representam 29,8% da mão de obra agrícola familiar e 14,9% da mão de obra agrícola não familiar.

As explorações recorreram durante o ano a 1581 dias de trabalho de mão de obra eventual.

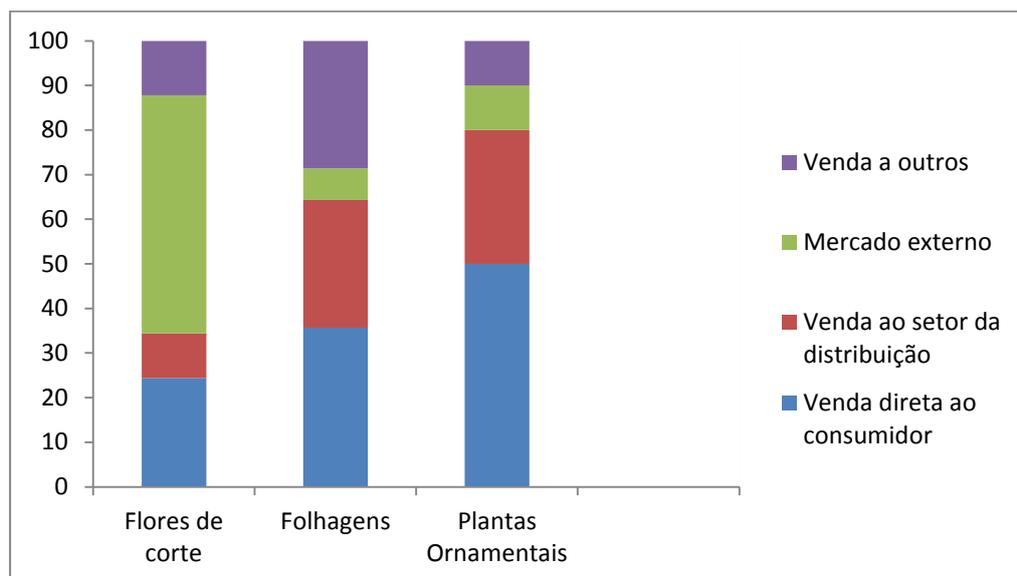
### **Número de explorações por tipo de mão-de-obra**



### **Grande parte da produção é exportada**

A exportação tem uma grande importância para o setor, sendo a principal forma de escoamento das flores de corte. Quanto às folhagens e complementos de flor e às plantas ornamentais, predomina a venda direta ao consumidor, sendo também significativa a venda ao setor da distribuição.

## Forma de escoamento da produção comercializada (%)

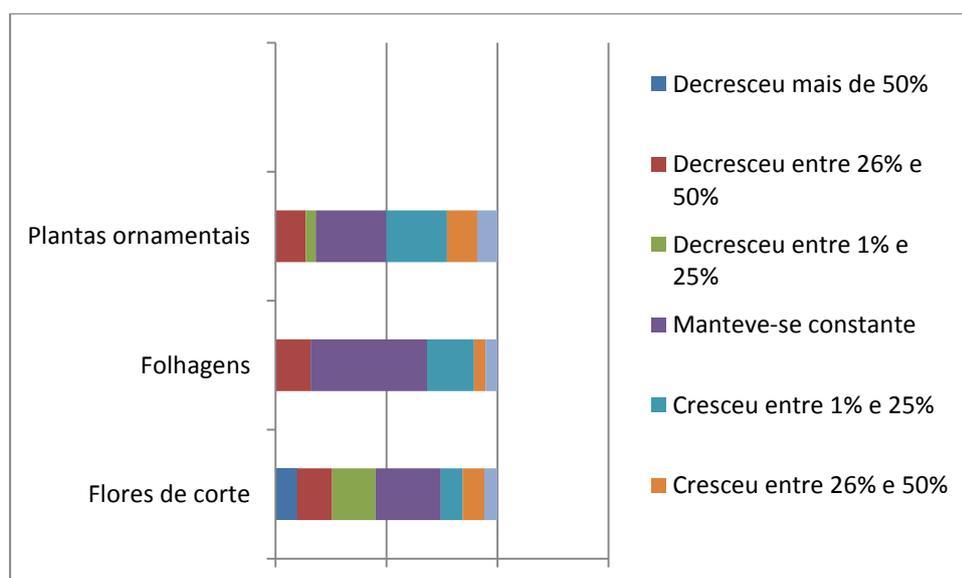


## Aumento das vendas de plantas ornamentais em 2016 face a 2015 e diminuição das vendas de flores de corte

Muitos dos produtores de flores de corte (45,1%) afirmaram ter reduzido as vendas em 2016 face a 2015, embora para grande parte dos produtores essa redução não tenha sido muito acentuada, dado que para os produtores que responderam ter diminuído as vendas 43,5% apresentou um decréscimo inferior a 25%.

As vendas mantiveram-se constantes para 29,4% dos produtores de flores de corte e 25,5% aumentaram as vendas em 2016 comparativamente a 2015.

## Variação da produção comercializada em 2016, face a 2015 (%)



Quanto às folhagens e complementos de flor mais de metade dos produtores (52,6%) referiu

que as vendas em 2016 tinham sido sensivelmente idênticas a 2015. Contudo, foram mais os produtores que responderam ter tido aumento de vendas (31,7%) que decréscimo (15,7 %). Para a maioria dos produtores este acréscimo não ultrapassou os 25% face a 2015. Relativamente à comercialização de plantas ornamentais, metade dos produtores declarou ter aumentado as vendas em 2016 face a 2015. Tal como no caso das folhagens e complementos de flor, para a maioria dos produtores este acréscimo não ultrapassou os 25% face a 2015.

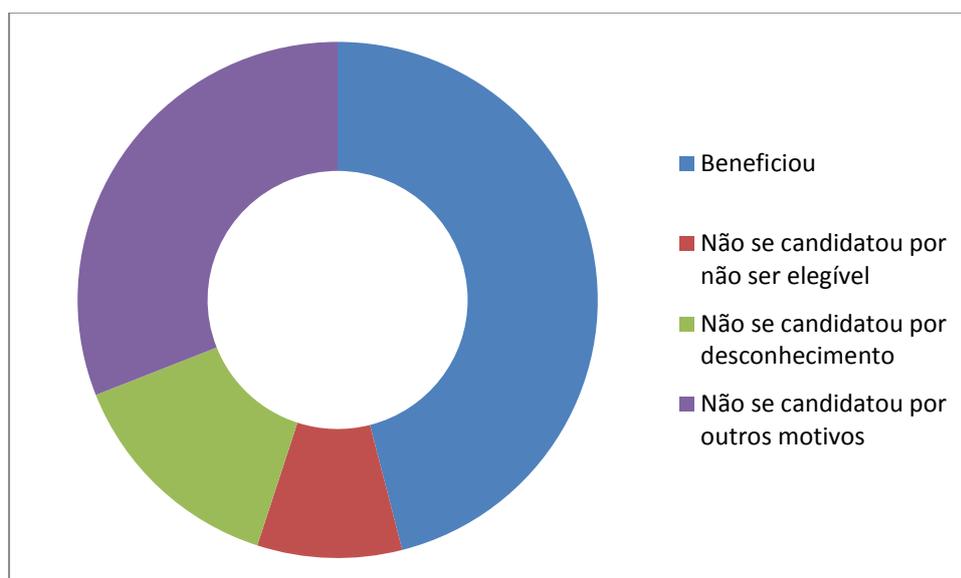
## Cerca de metade das explorações beneficiou de subsídios

Quase metade dos produtores ( 46%) beneficiou de subsídios /ajudas, principalmente apoio ao transporte e POSEI mercados.

Das explorações que não beneficiaram de subsídios 9% não se candidataram por não serem elegíveis para os subsídios / ajudas existentes, e 14% por desconhecerem a sua existência.

Todas as explorações que se candidataram beneficiaram de ajudas / subsídios.

### Candidatura a ajudas / subsídios em 2016 (%)

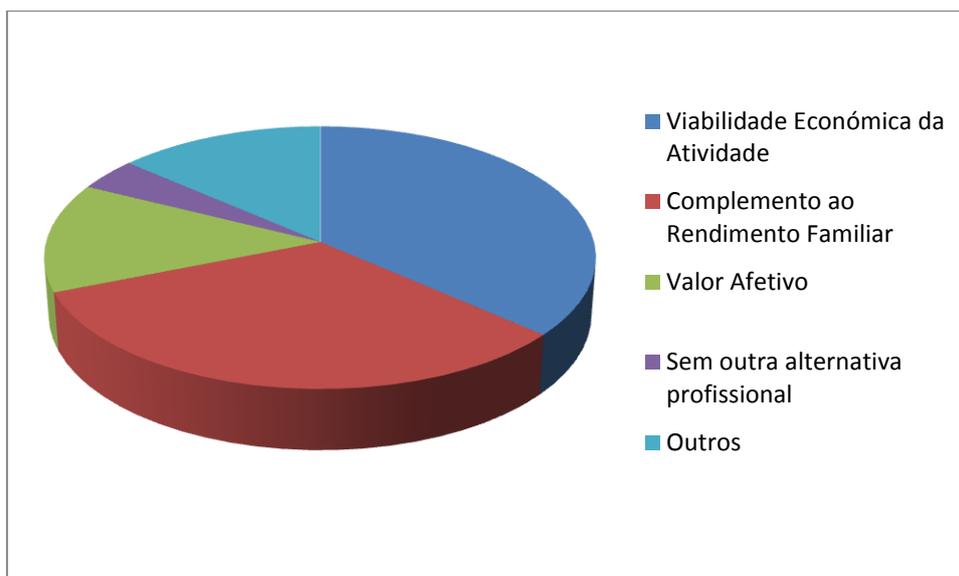


## Não se verificou abandono da actividade no setor da floricultura

A totalidade dos produtores declarou tencionar manter-se na actividade da floricultura nos próximos dois anos.

O principal motivo apresentado pelos produtores para continuarem no setor foi a viabilidade económica da actividade (36,5%), seguida do complemento ao rendimento familiar (32,4 %) e do valor afectivo (13,5%).

## Motivo para a continuidade no setor da floricultura (%)



### Nota técnica:

O Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais (IFPO 2017) é um inquérito exaustivo, dirigido a todos os produtores de flores e plantas ornamentais, com o limite mínimo de inquirição de uma área igual ou superior a 1 are de produção de flores, plantas ornamentais e /ou viveiros de plantas ornamentais.

Partiu-se do universo das explorações agrícolas que foram inquiridas no IFPO 2012, que foi também um inquérito exaustivo, e com a finalidade de incluir eventuais novas explorações foi consultada a Direção Regional do Desenvolvimento Agrário e a associação de produtores horto-fruti-floricolas Frutercoop. Foi também transmitido aos entrevistadores que durante o processo de recolha procurassem inteirar-se do surgimento de novas explorações.

O inquérito foi realizado por entrevista presencial ao produtor, com recurso a entrevistadores que previamente receberam formação no SREA para efetuar a recolha de informação relativa ao IFPO 2017.

O período de referência é de setembro de 2016 a agosto de 2017, exceto para as variáveis relacionadas com a evolução da produção comercializada, que tem como referência os anos civis de 2015 e 2016.